

'O PSDB NÃO GANHOU SOZINHO. NOSSO DESAFIO É MANTER UMA POLÍTICA DE ALIANÇAS E A INDIVIDUALIDADE DO PARTIDO'

Eis os principais pontos da teleconferência:

ULTIMATO AO PSDB — “Partido que precisa de uma mão do Governo não é partido. O partido é que tem de dar apoio firme ao Governo. Somos minoria no Congresso, precisávamos de uma aliança. Não basta ter a Presidência e alguns estados para governar. O partido não pode defender de forma envergonhada a flexibilização dos monopólios. Isso tem que ser afirmado positivamente, como uma coisa boa, e isso não significa que se esteja incorporando o programa do PFL. É só o PFL que tem o direito de ser inteligente?”

NÃO AO CLIENTELISMO — “Não quero ter o poder de corromper. Sou contra atender pedidos de deputados de meu partido. Os pedidos devem ser atendidos se forem bons para o povo. Os que gritam é porque pediram e, creio eu, não foram atendidos.”

ESQUERDA X VANGUARDA DO ATRASO — “Muita gente que foi vanguarda no passado hoje é a vanguarda do atraso. Para ser de esquerda é preciso ser burro? Se não fosse presidente da República, eu daria nomes aos bois. Com o Real fizemos a maior distribuição de renda da História, fomos duros com os demagogos. Vamos ganhar a guerra contra a pobreza e a miséria.”

CONVIVÊNCIA COM O PFL — “O PSDB não ganhou sozinho. O nosso principal desafio agora é manter uma política de alianças e, ao mesmo tempo, a individualidade do partido. Não temos a intenção nem a pretensão de esmagar os outros. Essa sempre foi uma divergência minha com outros setores da esquerda. Nossa base vai desde setores de centro-direita até setores de centro-esquerda. Se fosse falar como professor, diria que vivemos um

problema de hegemonia “a la Gramsci” (Antônio Gramsci, marxista italiano, já morto). Há os que se opõem mas nada propõem. Consolidação da moeda, estabilização da economia e políticas novas no país: esse é o PSDB. Não tenho vergonha de falar do apoio enorme que tenho no Congresso. Os que tentaram chegar sozinhos não conseguiram.”

CONVICÇÕES DO PRESIDENTE — “Quanta tinta já foi derramada para confrontar minhas posições do passado com as que tenho agora... Foi assim no caso do petróleo. Há 40 anos, eu era muito jovem e segui uma posição que era do meu pai. Os monopólios já tiveram uma importância, hoje o Brasil é a décima economia do mundo e vive numa economia globalizada. Os que gritam pensando que são vanguarda, estão é atrelados ao passado.”

GOVERNADORES — “Quero aproveitar para agradecer aos governadores, que têm sido uma mão na roda para o meu Governo. E não apenas os governadores do meu partido. Também tenho recebido um apoio muito grande dos que não são do PSDB, e quero agradecer-lhes.”

MILITÂNCIA — “Quero conchamar o partido a ter uma militância ainda mais atuante. Até porque, se isso não ocorrer, brinco que o pessoal vai achar que o Brasil só tem mal educado nas ruas (se referia a grupos que vão às ruas para protestar). Muita gente que foi vanguarda no passado hoje é a vanguarda do atraso, com bandeiras que ajudaram o país num dado momento, mas estão ultrapassadas.”

LEALDADE — “Como não somos um partido sectário, temos que ter tolerância com relação a questões de consciência. Muitos,

pelo seu passado, devem ser respeitados nesse ou naquele tema. Mas quem é sempre contra tudo tem que ter a dignidade de sair do partido. Não pode agir sempre transferindo para o presidente da República o ônus da responsabilidade das medidas impopulares para ficar sempre bem com suas bases”.

SUL — “Ainda não tivemos possibilidades de crescimento orgânico nesses estados (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) como em outras regiões. Sempre brinco com o Motta (ministro Sérgio Motta) a respeito do nosso projeto de poder para daqui a 20 anos. Para isso é bom o PSDB se preparar para ter força muito ativa já nas próximas eleições nacionais. E o Rio Grande do Sul é parte fundamental, assim como outros os outros estados da região. A presença do Alvaro Dias vai ajudar muito na consolidação do PSDB no Para-

ná”.

SOCIAL-DEMOCRACIA — “Quando nos cobram sobre a social-democracia, respondo que programa partidário é uma carta de intenções. Só passa a existir quando vai se realizando. Quando começam a discutir sobre o que é ser esquerda hoje, sempre me vêm à mente as análises de dois intelectuais. Eric Hobsbawm e Norberto Bobbio dizem que ser de esquerda é assegurar democracia com justiça social. E o PSDB estará no caminho certo sempre que defender uma democracia ampliada (além do Congresso) mas sem sacralizar os movimentos populares como dos nos da verdade. E vamos fazer, apesar dos tagarelas que se dizem de esquerda. O desafio do PSDB é assumir o apoio às verdadeiras bandeiras de modernização e transformação do país, e não se esconder do patrolhamento dessa esquerda tagarela.”